

— “Meu filho... Esquece o mundo e deixa o homem guerrear em paz!...”

Achei graça no paradoxo, porém só me resta acrescentar: — “Deixem o mundo em paz com a sua guerra e a sua indiferença!”

Não será minha boca quem vá soprar na trombeta de Josafá. Cada um guarde aí a sua crença ou o seu preconceito. — HUMBERTO DE CAMPOS*

Humberto abandona a fonética

Como se vê, Humberto de Campos, uma vez no outro mundo e livre da Academia, despiu o fardão verde e abandonou a “fonética”, readotando a ortografia antiga...

A crônica acima, enviamos-la tal qual foi ela grafada pelo “médium”, durante o transe: assim, mantivemos alguns ligeiros erros na mesma observadas, como o de concordância, na expressão “o sentimento de curiosidade que os tangeram até aqui”; o de grafia na palavra “líder”, que deve ser a inglesa “Leader”; a má colocação de algumas vírgulas e a ausência de outras.

No período final, o “médium” grafou “a sua tença e os seus preconceitos”.

“Tença”, apesar de ser palavra pouco usada, é bom português, significando “pensão, com que se remuneram serviços”, geralmente militares.

A impressão que se tem, porém, é de que, no período aludido, caberia melhor a palavra “crença”.

Em todo o caso, a que o “médium” escreveu foi a que lá deixamos.

Todos esses motivos do nosso reparo resultam, provavelmente, da “deficiência do aparelho”, conforme dizem os espíritas, referindo-se às falhas de que se ressinta, porventura, a cultura do “médium”.

Em 39 minutos!

Não seria de mais, certamente, atribuírem-se os erros citados à rapidez verdadeiramente notável com que foi grafada a mensagem: em 39 minutos!

(*) Esta crônica é uma reprodução do texto revisado, posteriormente, pelo Autor espiritual, para o lançamento do livro *Crônicas de Além-Túmulo* (FEB, Rio, RJ, 1ª edição em 1937), do qual passou a integrar-se sob o título “Aos que ainda se acham mergulhados nas sombras do mundo.” (Nota do Org.)

QUENTAL E A FATALIDADE – AS FRONTEIRAS DE CINZA E ESQUECIMENTO – “SOMBRA ERRANDO ABANDONADAS” – A DERRADEIRA MENSAGEM – E UM SEGREDO...

VERSONS DE CRUZ E SOUZA, QUENTAL E AUTA DE SOUZA PSICOGRAFADOS NA SESSÃO DE 24 DE ABRIL

O verbo “sofrer” aparece ainda nas estrofes que trazem o nome do poeta dos “Broquéis”, mas já agora do lado do “deslumbramento” da alma livre

PEDRO LEOPOLDO, 26 (Do enviado especial do GLOBO, Clementino de Alencar) — Conforme dizíamos na correspondência de ontem, relativa à sessão realizada na noite de 24, em casa de José Cândido, recebera o “médium”, além da crônica atribuída a Humberto de Campos, três sonetos e uma rápida mensagem de Emmanuel.

Dessa parte restante da produção colhida na citada reunião, é que nos ocuparemos hoje.

Os sonetos são três, assinados, respectivamente, Antero de Quental, Cruz e Souza e Auta de Souza, e foram grafados, todos, apenas em 10 minutos, pelo “médium”.

Conforme observação que já comunicamos, anteriormente, a letra varia em cada uma dessas peças poéticas, apresentando-se grande, redonda, nos versos de Quental: menor um pouco e ainda arredondada, no de Auta de Souza; e, por fim, miúda, reta, nervosa, nos versos de Cruz e Souza.

Fatalidade

A primeira página grafada, naquela noite, pelo "médium", foi o soneto de Antero de Quental, sob este título: "Fatalidade".

Em 1932, escrevendo sobre versos psicografados por Chico Xavier, Humberto de Campos, conforme assinalamos em reportagem anterior, dizia, referindo-se aos versos de Quental encontrados no "Parnaso de Além-Túmulo":

"Antero de Quental continua triste, trágico no outro mundo, e disposto, parece, a suicidar-se de novo, para reaparecer neste."

Agora, temos aqui, diante dos olhos, novos versos do autor de "O Cavaleiro e a Morte". É o mesmo tom solene, profundo, do poeta luso. Apenas parece que, ao fim de mais esses dois anos e pouco de vida do Além, adoçou-se um tanto — é a expressão que nos ocorre — o pessimismo do poeta. Pelo menos, ele já vê, lá, no reino da Morte, "onde a grande certeza principia", o "fim de toda a amargura da descrença".

E senão vejamos o que ele nos diz nestes últimos versos, psicografados, anteontem, pelo "médium" de Pedro Leopoldo:

Fatalidade

Crê-se na Morte o Nada, e, todavia,
A Morte é a própria Vida ativa e intensa,
Fim de toda a amargura da descrença,
Onde a grande certeza principia.

O meu erro, no mundo da Agonia,
Foi crer demais na angústia e na doença
Da alma que luta e sofre, chora e pensa,
Nos labirintos da Filosofia...

E no meio de todas as canseiras
Cheguei, enfim, às dores derradeiras
Que as tormentas de lágrimas desatam!...

Nunca, na Terra, a crença se realiza,
Porque em tudo, no mundo, o homem divisa
A figura das dúvidas que matam.

As fronteiras de cinza e esquecimento

Passemos ao soneto de Cruz e Souza, encimado por este título: "Felizes os que têm Deus".

O verbo "sofrer" ainda aparece nesses versos que trazem ao pé o nome do poeta dos "Broquéis", mas já, agora, ao lado do "deslumbramento" da vida da alma livre, para além das "fronteiras de cinza e esquecimento".

E para aqueles que tanto admiraram e admiram o grande torturado, é como um suave conforto à saudade, esses versos em que julgamos ver o poeta "no bergantim sagrado da Esperança".

Vejamos o soneto de Cruz e Souza:

Felizes os que têm Deus

Entre esse mundo de apodrecimento
E a vida de alma livre, de alma pura,
Ainda se encontra a imensidão escura
Das fronteiras de cinza e esquecimento.

Só o pensador que sofre e anda à procura
Da verdade e da luz no sentimento,
Pode guardar esse deslumbramento
Da Fé — fonte de mística ventura.

Feliz o que tem Deus nessa batalha
Da miséria terrena, que estraçalha
Todo o anseio de amor ou de bonança!...

Venturoso o que vai por entre as dores
Atravessando o oceano de amargores,
No bergantim sagrado da Esperança.

Sombras errantes e abandonadas

Agora, o terceiro soneto, o de Auta de Souza. É toda uma exortação de mocidade malograda à alma daqueles que, como no verso de Bilac, vieram sós, morreram puros.

"Almas de virgens", intitula-se o soneto:
Andam sombras errando abandonadas,
Ao pé das lousas e das covas frias,
Almas de pobres freiras desamadas,
Perambulando pelas sacristias.

Almas das que não foram desposadas,
Como bandos de rolas erradias,
Angélicas visões de bem-amadas,
Mortas na aurora rútila dos dias...

Virgens mortas! Tristíssimas oblatas
De um sacrário de luz piedoso e santo,
Que sonhais entre os tálamos celestes,

Entoai nos céus as tristes serenatas
Com as vossas roxas túnicas de pranto,
Cantando à luz do amor que não tivestes!...

A derradeira mensagem

Restam apenas agora algumas ligeiras linhas. É a pequena mensagem de Emmanuel, grafada já quando a assistência, conforme dissemos, começava agitar-se um pouco, na impaciência muito compreensível de ler as páginas já escritas.

Essa mensagem é uma rápida observação sobre aquele momento, como se vê pelo seu teor que é o seguinte:

"Meus filhos, a fenomenologia espírita não objetiva maravilhar os vossos olhos! O que me ocorre dizer é que deveis guardar, do observado, as vossas conclusões morais.

Os espíritos comunicantes não se acham aqui em vosso meio, pessoalmente, mas transmitiram as suas mensagens de um plano distante, fenômeno este que podereis avaliar, com as vossas ondas hertzianas, segundo a lei analógica da qual me sinto na necessidade de utilizar. Esses trabalhos não são tão simples, porém, com a misericórdia divina, eu me conservei aqui auxiliando o médium para que não fossem de um efeito contraproducente as vibrações das mentes que aqui se encontram na sua diversidade de opiniões e pensamentos.

Deus vos guie."

Eis aí expostos os resultados, a produção psicográfica da sessão de anteontem.

A seguir, exporemos as opiniões e impressões que colhemos da assistência, ao fim da reunião.

E depois... Ah! Mas isto ainda é segredo... Calemos, por enquanto...

OLHOS DE MÉDICO, DÚVIDAS DE JUIZ... – UMA RESPOSTA DO OUTRO MUNDO – ESPÍRITOS, BARBAS BRANCAS E KARDEC – E FREUD...

PEDRO LEOPOLDO, 26 (Do enviado especial do GLOBO, Clementino de Alencar) – Não nos foi difícil colher algumas impressões entre as pessoas de mais destaque presentes à sessão de anteontem à noite. A comunicabilidade se estabelecia, naturalmente, sobre as várias páginas psicografadas.

As opiniões, porém, assumem variadas nuances, desde a negação pronta dos materialistas até à crença dos que admitem o sobrenatural.

O Sr. José de Carvalho, por exemplo, prefeito e médico, de quem aqui se contam feitos realmente notáveis como cirurgião, vê os trabalhos do "médium" com o olhar franco, direto da sua ciência positiva. Não crê na comunicação com os mortos. A sua observação, como médico, entretanto, é esta: durante aquele período em que, no julgar dos espíritas, se dá a "comunicação", não se achava o rapaz em seu estado normal; alguma coisa fora do comum, – êxtase? alucinação? – fosse o que fosse havia no seu todo, capaz de preocupar o médico.

Outras dúvidas

O juiz Dario Lins não faz uma negação relativa, propriamente, ao espiritismo.

É, porém, dos que não acreditam muito nas faculdades mediúnicas de Chico Xavier, apesar de toda a produção escolhida.

Lembra, por exemplo, o fato de ter a mão do "médium" estacado, a certa altura, obrigando o presidente da mesa a pedir concentração. E conclui: